

## Sumário

1. Introdução .....	1
2. Quem Define Quem? O Grande Encarceramento (ou “Volta ao Mundo Penitenciária”) .....	9
2.1 A formação da identidade desviante: da crítica da criminologia crítica ao controle social .....	16
2.2 A mão visível do neoliberalismo no sistema de justiça criminal.....	20
2.3 Em busca da racionalidade da dogmática penal na governamentalidade neoliberal.....	24
2.4 A racionalidade penal moderna na encruzilhada da crítica criminológica .....	28
2.5 O mercado como regime de verdade e sua forma jurídico-penal: a fábrica de construção de inimigos .....	33
2.6 Derrubando os muros: dispositivo e estratégias de apagamento da vida humana no grande encarceramento .....	37
3. Gênese da Audiência de Custódia .....	59
3.1 É possível falar em emancipação da dogmática processual penal? .....	64
3.2 Audiência de controle de detenção: da realidade latino-americana à gênese política da audiência de custódia .....	69
3.2.1 Noções preliminares: .....	69

3.2.2 O que é audiência de controle de detenção ou [controle de legalidade]? .....	71
3.2.3 Juiz de garantias, sistema acusatório e a legalidade da prisão.....	72
3.2.4 Da experiência do Chile.....	76
3.2.5 Da experiência do Equador.....	80
3.2.6 A experiência do México .....	82
3.2.7 Da experiência da Argentina.....	83
3.2.8 Da experiência da Colômbia.....	85
3.2.9 A experiência brasileira.....	88
3.3. Direito, dever e compromisso: a audiência de custódia a partir dos tratados internacionais .....	89
4. Audiência de Custódia: Humanização ou Desoneração? ....	107
4.1 Da chegada ao campo jurídico e as reflexões iniciais: cenário, atores e regras .....	109
4.2 Mais um dia de audiência de custódia: “abre a porta por favor que tá fedendo!” .....	115
4.3 Filigranas do dito e não-dito: bastidores da sala de audiência.....	119
4.4 Fotografia sem foto: retratos da audiência de custódia em Belém .....	122
5. Considerações Finais .....	139
Referências .....	149